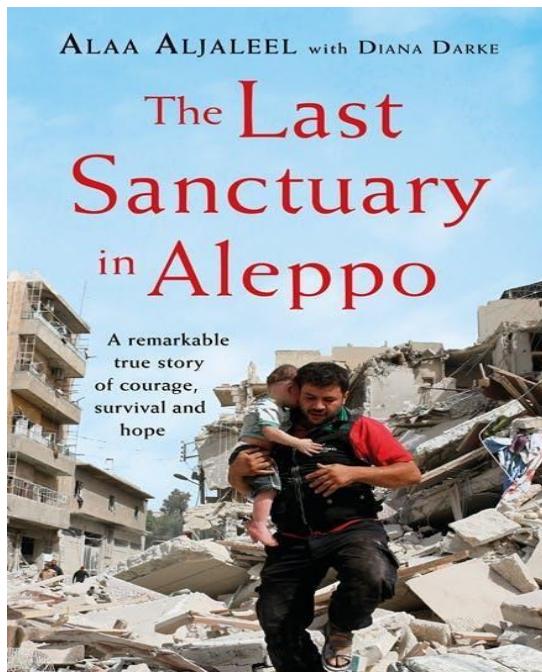


RESENHA: THE LAST SANCTUARY IN ALEPO

Zélia M. Bora



The Last Sanctuary in Aleppo é uma narrativa memorialista que conta os fatos reais ocorridos e narrados por Alaa Aljaleel, um motorista de ambulância, na Síria, entre 2012 e 2016, por ocasião da eclosão da guerra civil no país, iniciada por causa do descontentamento político expresso por meio de uma violenta onda de protestos iniciados em 2011, sob a influência da chamada Primavera Árabe. Os protestos geraram uma violenta reação armada por parte do governo de Bashar al Assad, que começou no dia 15 de março de 2011, tendo como pontos de maior conflito as cidades de Damasco e Aleppo. A guerra estende-se tragicamente até os nossos dias, sem uma perspectiva, no momento, de um acordo de paz para cessar o conflito. Conduzida sob várias frentes por grupos antagônicos, a guerra civil da Síria emergiu como uma das mais violentas no Oriente Médio nesse milênio. Até agora (maio de 2019), o número de civis mortos chegou a 6,964 e inclui pessoas de todas as idades, a maioria pobres, velhos, crianças e animais abandonados que não puderam deixar as zonas de conflito. Este relato narra o conflito da

perspectiva dessas vítimas. O ato de testemunhar, tão comum nesse tipo de relato, é expresso aqui diretamente pela narrativa de vida contada por Alaa Aljaleel sem a interferência de sua coautora, cujo veículo de expressão emprestado à narrativa é concedido apenas pelo léxico - a língua inglesa - como um instrumento comunicativo e nada mais. A língua, nesse caso, não é um simulacro criativo, mas a expressão da cotidianidade de milhares de pessoas inocentes e alheias ao conflito político que nada mais tencionam do que sobreviver. Entre esses expectadores, destaca-se o depoimento corajoso e ético de Alaa Aljaleel. Dados autobiográficos narrados são expressos sem artifícios linguísticos, figuras ou imagens retóricas que possam confundir ou desviar a atenção do leitor. Narrar, nesse caso, é compartilhar a realidade e a rotina de uma guerra insana provocada pelo caráter sórdido dos interesses políticos dos grupos envolvidos. Narrar tem, ainda, o valor simbólico de um diário reatualizado pela experiência vivida por seu autor sobre fatos reais ocorridos e que ainda se desenrolam fora do espaço textual. Já o sentido de verdade incorpora o profundo sentido de normalidade estilhaçada e vidas interrompidas de milhares de seres vivos sem poder de decisão política. A análise crítica dos fatos e das posições políticas representadas pelos contendores, elaborada por Alaa Aljaleel, é, acima de tudo, sua posição honesta diante da política imoral da guerra, das distorções criadas sobre a religião e a cultura. Em meio ao relato, emergem outros protagonistas humanos e não humanos que povoaram o espaço sagrado do Santuário e sua região circunvizinha. Posteriormente, o santuário é atingido pelas bombas assassinas. Violado, a maioria de seus habitantes felinos são mortos no local ou dispersos sob os escombros, porém as integridades dos animais e as suas subjetividades não são destruídas. Seus nomes marcam a continuidade da narrativa. Posteriormente, o santuário é reconstruído em outra região. Embora não saibamos se o novo Santuário Ernesto sobreviverá, sua ideia permanecerá intacta para todos os que leem sua história, como um espaço de alento que nunca poderá ser destruído. Um espaço dedicado à memória dos que passaram por ele, a sobrevivência e a esperança dos que ainda farão parte dele. É um futuro que todos fora da realidade vivida, dia após dia, por seu idealizador, esperam.

BIBLIOGRAFIA

ALJALEEL, Alla; DARKE, Diana. **The Last Sanctuaty in Alepo**. Headline Publishing Group, Londres, Reino Unido, 2019.

